

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Daniele Fonseca da Silveira - UFJF  
Mylene Cristina Santiago - UFJF

### RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento. O objetivo é enfatizar a importância da Língua Brasileira de Sinais na formação inicial de professores como uma forma de romper barreiras comunicacionais que os Surdos encontram no cotidiano escolar. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, utilizando como coleta de dados um questionário com perguntas semiestruturadas aplicado à licenciadas em pedagogia, letras-ínglês e música. Os resultados parciais indicam que a disciplina é muito importante para os futuros profissionais, entretanto, não é o suficiente para garantir uma plena compreensão da Libras, sendo necessário demais estudos e capacitações na língua.

**Palavras-chave:** Libras, Formação de professores, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

A história da educação das pessoas com deficiência (PCD) é marcada por muita exclusão e negação de direitos. No passado, essas pessoas eram vistas como ineducáveis e inúteis à sociedade. No caso da educação dos surdos isso não é diferente. Por muitos anos, as línguas de sinais eram proibidas e essas pessoas eram obrigadas a aprender a língua falada (Sacks, 1998), ou seja, tinham o direito linguístico negado. Com o passar dos anos, as línguas de sinais voltaram a ser utilizadas e esses sujeitos passaram a ser respeitados e não mais diminuídos com relação a sua diversidade linguística (SARNIK, 2020). Como língua de sinais, entende-se que são:

[...] sistemas linguísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que não derivam das línguas orais, mas fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo-oral, mas o canal espaço-visual como modalidade linguística. (QUADROS, 1997, p.47)

Ainda assim, esse direito está longe de ser pleno. No Brasil, os Surdos se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei nº 10.436 de 2002 como língua oficial dos Surdos no país. Entretanto, se observarmos no cotidiano, é possível constatar que ela é utilizada somente pela comunidade surda.

Em seu uso corrente, o termo “comunidade surda” não tem uma definição fixada ou rígida. Se, de um lado, vemos essa expressão ser utilizada para se



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA referir à população surda de um país (comunidade surda brasileira, por exemplo), também se fala de “comunidades surdas” no plural para se referir aos grupos locais, de pessoas que se encontram e convivem umas com as outras. Outra ampliação do termo vem da inclusão de pessoas ouvintes como parte dessas comunidades, na medida em que são familiares e amigos de pessoas surdas e/ou se engajam nas lutas pelos direitos dos surdos (VIEIRA; KLEIN, 2023, apud Perlin, 2013; Assêncio, 2015)

Para ilustrar essa realidade, podemos citar diversos exemplos: nos ônibus, hospitais, comércio e outros inúmeros ambientes, as pessoas surdas enfrentam dificuldades para se comunicar, pois a maioria das pessoas não conhece a Libras, ou seja, são inúmeras as barreiras (BRASIL, 2015) que eles encontram diariamente.

No cenário brasileiro, além da Lei nº 10.436 de 2002, citada anteriormente, há o Decreto nº 5.626 de 2005, que regulamenta essa Lei e garante o ensino da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores em nível médio e superior, como também nos cursos de fonoaudiologia, deixando optativo nos demais cursos do ensino superior (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, esta pesquisa visa ressaltar a importância do aprendizado da Libras nos cursos de formação de professores, pois é uma forma de garantir que a Libras esteja presente, mesmo que de forma mínima, na futura atuação desses profissionais, como também no que diz respeito à garantia de uma educação bilíngue, direito dos Surdos no Brasil. Além disso, busco questionar se esta disciplina é suficiente para tornar uma pessoa fluente da língua. Como antecipação da análise, é certo dizer que não, pois uma disciplina de, na maioria dos casos, 60 horas, não abarca todas as especificidades da língua. Ademais, busca-se indagar se a disciplina desperta interesse para aprendizagem completa da Libras.

Atualmente, observa-se que a falta de conhecimento dos professores é uma das principais barreiras encontradas pelos Surdos (SOUZA et al, 2023). Portanto, a garantia do ensino da Libras nos cursos de formação de professores e até mesmo nos demais cursos do ensino superior é uma necessidade crescente, visto que, assim como citado anteriormente, a Libras não circula de maneira adequada na sociedade.

É importante ressaltar que, para a inclusão do aluno surdo, não basta somente garantir a presença de um tradutor/intérprete de Libras. O aluno deve se sentir pertencente ao ambiente escolar e, infelizmente, é comum a ideia de que a presença do intérprete é suficiente para que a inclusão aconteça.

A Libras precisa circular livremente no espaço escolar, e por isso o professor precisa conhecer a Libras. É durante as aulas, no momento de ministrar conteúdos que o IE atua, mas, na hora das dúvidas, de questões, espera-se



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PEDAGOGIA **quer o professor possa** atender diretamente ao estudante surdo, pedindo ajuda do IE apenas se necessário (LACERDA, 2017, p. 36).

Portanto, pesquisar a temática é uma maneira de enfatizar a necessidade de se ter professores engajados com a luta, que estejam cientes da língua e de sua importância não só no ambiente escolar, como também em todos os demais ambientes da sociedade.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é um recorte do meu Trabalho de Conclusão de Curso e de uma pesquisa exploratória que está em andamento. O objetivo é enfatizar a importância da Libras nos cursos de formação de professores como forma de garantir o rompimento das barreiras comunicacionais (BRASIL, 2015) existentes na educação de alunos com surdez.

Esta pesquisa constitui-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Nesta etapa, os dados foram coletados a partir de um questionário com perguntas as seguintes perguntas semiestruturadas: i. Você teve a disciplina “Libras” durante sua graduação? ii. Se sim, você tinha contato com a Libras anteriormente ou foi a primeira vez? iii. Como você avalia a disciplina? Ao final dela, você se sente pronto para se comunicar com um aluno Surdo? iv. A disciplina despertou seu interesse para aprender mais sobre a língua e se tornar fluente?.

O questionário foi aplicado a licenciadas dos cursos de pedagogia, letras-inglês e música. Este recorte foi feito devido à distribuição de vagas para esses cursos no último edital do Programa de Residência Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O Programa de Residência Docente está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade e se constituiu a partir do Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas. Trata-se de uma especialização para licenciados em até três anos, realizada no Colégio de Aplicação João XXIII, também vinculado à Universidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados até então nos mostram a importância da Libras para o desenvolvimento dos Surdos, enfatizando a necessidade de estar inserida na educação o mais cedo possível para facilitar o aprendizado do indivíduo.



Como resultados parciais da coleta de dados realizada, constata-se que as profissionais tiveram a disciplina de Libras durante a formação inicial em suas respectivas licenciaturas, sendo esse, o primeiro contato com a Língua.

Essa defasagem da Libras na sociedade e, conseqüentemente, na educação, é um problema significativo que contribui para a falta de cultura letrada nessa língua. Quando a Libras é oferecida como disciplina em cursos de graduação, muitas vezes há uma desconexão entre a teoria e sua aplicabilidade prática. Os estudantes podem aprender sobre a estrutura gramatical e a história da Libras, por exemplo, mas enfrentam dificuldades em aplicar esse conhecimento em situações reais de comunicação e interação com a comunidade surda.

Como exemplo disso, é possível citar os relatos das licenciadas. Ao responder sobre a forma que avaliam a disciplina e sua preparação para uma possível comunicação com um aluno Surdo, as profissionais relatam que não se sentem prontas para isso. Por se tratar de algo introdutório, uma das licenciadas afirma que não se recorda dos sinais que foram ensinados e, quando necessário, recorre-se a aplicativos ou profissionais que conhecem a língua. Outra profissional relata que sente como se não tivesse aprendido nada na disciplina.

E, por fim, 75% das profissionais afirmam que a disciplina despertou interesse para que conhecessem um pouco mais da língua, pensando na possibilidade de fazerem cursos e aprofundarem seus conhecimentos da língua, tornando-se fluentes.

A disciplina de Libras oferece uma introdução importante à língua de sinais e à cultura surda, fornecendo aos futuros professores uma base inicial. No entanto, ela não é suficiente para garantir uma compreensão profunda da utilização da Libras em contextos educacionais e na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este documento apresenta resultados parciais de uma pesquisa. A disciplina “Libras” nos cursos de formação de professores é muito importante para a garantia de uma educação mais inclusiva, pois, além de garantir um aprendizado básico da língua, proporciona um rompimento de ideias capacitistas em relação ao sujeito surdo. Diante do exposto, percebe-se uma necessidade de pensar outras estratégias de ensino da Libras nos cursos de formação de professores, visto que ela não é suficiente para a garantia de uma fluência na língua por parte desses profissionais.



professores é um passo fundamental para a promoção da inclusão de alunos Surdos. Entretanto, é necessário reconhecer que a carga horária de uma única disciplina não é suficiente para capacitar os futuros professores a lidarem com todas as especificidades dessa língua e das necessidades dos alunos.. A Libras é uma língua complexa, com sua própria gramática e estrutura que demandam um estudo aprofundado e uma prática constante para serem dominadas plenamente. Nossos resultados indicam a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação continuada dos professores, garantindo a expansão da Libras nas escolas e, conseqüentemente, na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 01 jun.. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)> Acesso em: 01 jun.. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em 04 jun. 2024.

DA SILVA VIEIRA, Ana Gabriela; KLEIN, Madalena. O surdo como cidadão integrante da comunidade surda: analisando discursos curriculares de escolas de surdos: The deaf as a citizen part of the deaf community: analyzing curricular discourses of schools for the deaf. **Revista Cocar**, n. 22, 2023.

LACERDA, Cristina B. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação, FAPESP, 2017

QUADROS, Ronice Muller de, KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira – Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Editora Artmed. 2004.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** Tradução Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

SOUZA, S. et al. A formação do professor de Atendimento Educacional Especializado na Libras para atendimento ao estudante surdo. . In: Anais do 10º Congresso Brasileiro de



XXII ENCONTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2023, São Carlos. Anais eletrônicos... Campinas, GALOÁ, 2023. Disponível em:

<<https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/a-formacao-do-professor-de-atendimento-educacional-especializado-na-libras-para?lang=pt-br>> Acesso em: 01 Jun. 2024.